

12  
2012

# R

## evista de História da Sociedade e da Cultura



Centro de História da Sociedade e da Cultura  
Universidade de Coimbra

Coimbra

Nestes eventos científicos, foram abordados os seguintes temas:

28 de janeiro – *Villa romana do Rabaçal 1984-2010: “Generosidade da terra e solidariedade dos homens, 25 anos de trabalhos arqueológicos”* por Doutor Miguel Pessoa (Arqueólogo/Museólogo, Coordenador Científico da Villa Romana do Rabaçal).

25 de fevereiro – *A vila de Penela. Território e poderes* por Dr. Cristóvão Mata (doutorando em Altos Estudos em História).

28 de abril – *Castelos medievais: função e imaginário na construção de um património ativo* por Doutora Luísa Trindade (Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

26 de maio – *Senhores de Penela em tempos antigos* por Doutor Saul Gomes (Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

27 de outubro – *Villa romana do Rabaçal: um centro na periferia do Império e do território da Civitas de Coimbra* por Doutor Miguel Pessoa (Arqueólogo/Museólogo, Coordenador Científico da Villa Romana do Rabaçal).

24 de novembro – *Feriados municipais em Portugal: viver a festa, celebrar o dia* por Doutor Reis Torgal (Professor catedrático aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

*Margarida Sobral Neto*

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura  
marnet95@gmail.com

### **Congresso Internacional *Pedro e Inês: o futuro do passado* (28-31 de Março de 2012)**

Em 2011 Portugal não quis deixar de comemorar os 650 anos decorridos sobre a trasladação dos restos mortais de Inês de Castro do mosteiro de Santa Clara de Coimbra para o mosteiro de Alcobaça, onde se sepultou em grandioso e artístico monumento fúnebre. ”Foi esta a mais honrada trasladação que até ao tempo em Portugal fora vista”, como escreveu Fernão Lopes.

Entre as múltiplas manifestações do ciclo comemorativo inseriu-se o Congresso Internacional “Pedro e Inês: o Futuro do Passado”, que teve

como Coordenadora Científica a Doutora Maria Helena da Cruz Coelho e uma Comissão Científica composta pelos Doutores Maria José Azevedo Santos, José Carlos Seabra Pereira, Jorge Pereira de Sampaio e Bernardo Vasconcelos e Sousa. A organização deveu-se a um conjunto de entidades políticas, científicas e culturais, como a Associação Amigos de D. Pedro e D. Inês, as Câmaras Municipais de Coimbra, Alcobaça e Montemor-o-Velho, o IGESPAR – Direção Geral do Património Cultural, o Conselho da Cultura Galega, a Cátedra Jaime Cortesão da Universidade de S. Paulo e o Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra.

Num apelo à transversalidade e interdisciplinaridade dos saberes, o Congresso reuniu investigadores e especialistas de História, da Literatura e das Artes, nacionais e estrangeiros.

Decorreu durante quatro dias, de 28 de Março a 31 de Março de 2012, itinerando por Coimbra (Casa da Escrita), Montemor-o-Velho (Biblioteca Municipal) e Alcobaça (Mosteiro de Alcobaça). Procurou-se, assim, que essa reunião científica ocorresse em espaços ligados à vida dos personagens em estudo.

Na verdade, em Coimbra viveu algum tempo, no ano de 1354, o infante D. Pedro com D. Inês, rodeado dos seus filhos. Em Coimbra foi degolada Inês, a 7 de Janeiro de 1355, possivelmente nos mesmos paços reais onde essa dama vivera com o infante. No mosteiro de Santa Clara foi enterrada Inês. Em Montemor-o-Velho, reuniu-se o rei D. Afonso IV com os seus conselheiros, havendo decidido a execução de D. Inês. Para Alcobaça acabaram por ser trasladados os restos mortais de Inês, em data discutível entre 1361 e 1363, e aí foram sepultados num imponente túmulo, a que se vieram juntar depois os do rei D. Pedro.

Por dentro desses lugares de história e memória se reuniram então cerca de meia centena de estudiosos, que apresentaram conferências e comunicações em torno do tempo e das repercussões sociopolíticas da união de Pedro e Inês e das memórias, lendas, mitos e iconografias tecidos sobre a sua vida e os seus amores.

Acompanharam o Congresso várias exposições sobre a produção científica, literária e artística que versa o tema inesiano. Nos dias do mesmo tiveram lugar actos culturais, que com ele se interrelacionavam. Desde logo ocorreu um assinalável momento musical, traduzido na estreia mundial da

peça *Requiem a Inês*, da autoria do compositor Pedro Camacho e executada pela Orquestra Clássica do Centro, na Sé Nova de Coimbra. Ao mesmo tempo sucederam-se visitas à Quinta das Lágrimas, ao castelo de Montemor-o-Velho e ao mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, que permitiram um contacto com o património tangível e intangível, carregado de vivências e memórias evocativas, da ligação entre Pedro e Inês.

De história, de lenda, de mito, de iconografia, de artes se falou neste Congresso.

Conheceram-se melhor os reinos de Portugal e de Castela no tempo de D. Pedro e D. Inês de Castro, nas suas estruturas políticas, eclesiásticas e culturais. Aprofundou-se a problemática da linhagem dos Castro, de onde Inês descendia, e a sua figura de mulher. Discorreu-se sobre os meandros da sua morte, executada e representada. Abriram-se os seus espaços de vida e memória, dos mosteiros de Santa Clara, Alcobaça e da Quinta das Lágrimas.

Estabeleceram-se diálogos entre a cultura popular e erudita. Folhearam-se muitos livros de prosa e poesia, que nos desvendavam os amores e a tragédia de Pedro e Inês. Captaram-se imagens de tais personagens e do seu mito no teatro, na música e na dança. Dissertou-se sobre a recepção e difusão desse mito em diversos países.

Percepcionou-se a iconografia inesiana, plasmada na arte contemporânea. Descodificou-se a iconologia dos túmulos de Pedro e Inês, guardados no sumptuoso mosteiro de Alcobaça.

Contactou-se com a enorme produção científica, literária e artística nacional e estrangeira que glosou o tema da vida e morte de Inês e da paixão de Pedro e Inês

Os muitos estudos nele apresentados e debatidos e o transversal saber científico, literário e artístico acumulado durante os quatro dias do Congresso darão corpo, como se espera, a uma obra, que mais enriquecerá o património, a história e a memória local, nacional e da Humanidade, que o tema inesiano carrega e reprodutivamente convoca, nas suas múltiplas facetas de expressão e nos diversificados especialistas que a ele se dedicam.

*Maria Helena da Cruz Coelho*

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC  
coelhohm@gmail.com